

Análise da exportação do Estado do Amapá: Um estudo no período de 2019 a 2023

José Abel de Andrade Baptista¹

abel@fatec.sp.gov.br

Alice Mendes da Silva¹

alice.silva17@fatec.sp.gov.br

Export Analysis of the State of Amapá: A study from 2019 to 2023

*Análisis de las exportaciones del estado de Amapá:
Un estudio en el período de 2019 a 2023*

Palavras-chave:

*Exportação.
Amapá.
Commodities.
Economia.*

Keywords:

*Export.
Amapá.
Commodities.
Economics.*

Palabras clave:

*Exportación.
Amapá.
Commodities.
Economía.*

Apresentado em:

05 dezembro, 2024

Evento:

7º EnGeTec

Local do evento:

Fatec Zona Leste

Avaliadores:

Carlos Alberto Di Lorenzo
Roberto Ramos de Moraes

Resumo:

Este artigo aborda o desenvolvimento econômico do estado do Amapá, destaque em exportação de madeira na região Norte. O estado é líder na exportação de Madeira em estilhas, além de também ter destaque na exportação do minério Bulhão dourado. Esses números demonstram como o setor mineral e agrícola trazem bons resultados após suas estratégias de exportação. Esta pesquisa analisa dados de 2019 a 2023, observando a evolução da economia interna e o crescimento do estado no mercado internacional. O estudo lida com dados do Comexstat, com o objetivo de encontrar tendências e oportunidades de expansão econômica para o estado, levando em consideração a importância do comércio exterior para a economia local.

Abstract:

This article addresses the economic development of the state of Amapá, highlighting its leadership in timber exports in the Northern region. The state is the leading exporter of wood chips and stands out in the export of the mineral *Bulhão dourado*. These figures demonstrate how the mineral and agricultural sectors have yielded positive results after their export strategies. This research analyzes data from 2019 to 2023, observing the evolution of the internal economy and the state's growth in the international market. The research analyzes Comexstat data with the aim of determining trends and opportunities for economic expansion within the state while accounting for the importance of foreign trade in the local economy.

Resumen:

Este artículo aborda el desarrollo económico del estado de Amapá, destacando su liderazgo en la exportación de madera en la región Norte. Este estado se ha constituido como el mayor exportador de astillas de madera, así como en la exportación del mineral *Bulhão dourado*. Estas cifras demuestran cómo los sectores minero y agrícola han obtenido resultados positivos después de sus estrategias de exportación. Esta investigación analiza datos de 2019 a 2023, observando la evolución de la economía interna y el crecimiento del estado en el mercado internacional. El estudio trata con datos de Comexstat, con el objetivo de encontrar tendencias y oportunidades de expansión económica para el estado, considerando la importancia del comercio exterior para la economía local.



¹ Fatec Zona Leste

1. Introdução

A Região Norte do Brasil é a maior em extensão territorial. É composta por sete estados: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins. As principais atividades econômicas são o turismo, agricultura e pecuária. A área total ocupada pela Região Norte é de 3.853.676.948 km², ou seja, 45% de todo território nacional. Por causa da sua extensão territorial, a localidade faz fronteira com diversos países, entre eles a Bolívia, Colômbia, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname (MCTIC, 2024).

O estado do Amapá está localizado na Região Norte do Brasil e integra a área da Amazônia Legal, conforme definido no Art. 2º da Lei Complementar nº 124, de 03.01.2007. Situado no hemisfério ocidental, é cortado pela linha do Equador, possuindo assim seu território nos hemisférios Norte e Sul e conta com uma área total de 142.470,762 km². O estado do Amapá faz divisa com o estado do Pará e fronteira com os países Suriname e a Guiana Francesa, concentrando uma grande diversidade em ambientes naturais. Faz parte de dois grandes domínios geográficos: o amazônico e o oceânico, o que lhe atribui características muito particulares quanto à formação e à estruturação de seus ambientes naturais. O estado é reconhecido pela sua imensa biodiversidade, riqueza mineral, recursos hídricos e vasta extensão de áreas de protegidas.

Comércio internacional é a compra e venda de bens e serviços por empresas em diferentes países. Bens de consumo, matérias-primas, alimentos e maquinário são todos comprados e vendidos no mercado internacional. O comércio internacional permite que os países expandam seus mercados e acessem bens e serviços que, de outra forma, não estariam disponíveis domesticamente. Como resultado do comércio internacional, o mercado é mais competitivo (INVESTOPEDIA, 2014).

O comércio mundial de bens e serviços em 2023 foi de US\$ 30,5 trilhões (WTO, 2024).

Exportações são bens e serviços produzidos em um país e vendidos a compradores em outro. Exportações, junto com importações, compõem o comércio internacional. Em vez de se limitarem dentro de suas fronteiras geográficas, os países frequentemente buscam intencionalmente mercados externos ao redor do mundo para comércio, alcançando maiores receitas e oportunidades transacionais.

O comércio exterior brasileiro fechou 2023 batendo recorde histórico de exportação, com saldo comercial próximo dos US\$100 bilhões e aumento no número de empresas exportadoras. Em 2023, as exportações alcançaram US\$339,67 bilhões, resultado inédito para o país, superando em 1,7% os números de 2022. Já as importações tiveram queda de 11,7% e fecharam 2023 em US\$240,83 bi (MDIC, 2024).

A rápida globalização dos negócios levou um número crescente de empresas a desenvolver estratégias para entrar e se expandir em mercados internacionais. Expandir em um mercado estrangeiro é uma das decisões estratégicas mais cruciais que uma empresa tem que tomar. Um modo de entrada bem escolhido pode permitir que uma empresa tenha uma vantagem competitiva. O Estado do Amapá vem exportando muito nesses últimos anos e cabe uma análise dessa pauta, no período de 2019 a 2023.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Exportação

O método de entrada em um país é uma decisão que afetará a empresa ingressante de maneira direta ou indireta no processo de internacionalização, que se bem aplicada possibilita a empresa tem uma vantagem competitiva e, também, sua estratégia de marketing no país-alvo será influenciado pelo

modelo de entrada, então, dessa maneira a escolha do método que se ajuste aos objetivos da empresa é importante (OSLAND; TAYLOR; ZOU, 2001).

Pode-se compreender exportar como as atividades de vendas de produtos nacionais para outros países, portanto, uma exportação é um bem ou serviço que é enviado para outra parte do mundo com fins comerciais.

A exportação é basicamente a saída da mercadoria do território aduaneiro, decorrente de um contrato de compra e venda internacional, que pode ou não resultar na entrada de divisas. A empresa que exporta adquire vantagens em relação aos concorrentes internos, pois diversifica mercados, aproveita melhor sua capacidade instalada, aprimora a qualidade do produto vendido, incorpora tecnologia, aumenta sua rentabilidade e reduz custos operacionais. A atividade de exportar pressupõe uma boa postura profissional, conhecimento das normas e versatilidade (CAMEX, 2024).

Segundo Segalis, De França e Atsumi (2012) exportar é o modo que um país encontra para expandir seu crescimento econômico por meio da venda de bens e serviços nos mercados externos.

Exportar é o ato de remeter a outro país mercadorias produzidas em seu próprio, que sejam de interesse do país importador, e que proporcionem a ambos envolvidos, vantagens na sua comercialização ou troca. É, portanto, a saída de mercadorias de um país para o exterior (KEEDI, 2017).

Segundo Garcia (2008), caracteriza-se por exportação direta aquela operação de venda de produto feita pelo seu fabricante ou produtor diretamente ao comprador estrangeiro, cujo domicílio seja no exterior, sem que para a ocorrência dessa operação tenha havido qualquer interveniência de empresa comercial no Brasil.

Para Keedi (2017), a exportação indireta acontece quando o produtor vende a mercadoria no mercado interno para uma empresa comercial exportadora ou para uma trading company, onde está posteriormente exporta o produto sem alterar a natureza do mesmo, toda a responsabilidade é transferida para a empresa intermediadora.

2.2 Amapá

A colonização no Amapá está datada em 1499, época em que o europeu Vicente Yáñez Pinzón navegou pelas águas da bacia Amazônica. No entanto, o território amapaense já era habitado por nativos de múltiplas etnias, como: palikur, maracá-cunani e tucuju. Conforme acordo diplomático entre Portugal e Espanha, o território do Amapá passou a pertencer aos espanhóis, em razão do Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 (GOES FILHO, 2013).

Porém, em 1637, a mesma zona foi doada para Bento Maciel Parente, explorador português. Apesar da posse portuguesa, o território sofreu diversas invasões de ingleses, holandeses, franceses e espanhóis. O conflito entre nações, assim como o estabelecimento de fronteiras internacionais, foi solucionado por meio do Tratado de Utrecht, que certificou a posse dos portugueses na região amapaense. Em 1822, o Amapá passou a integrar o Pará. Anos mais tarde, em aproximadamente 1850, a área tornou-se alvo de disputas territoriais entre a França e o governo brasileiro. O conflito se acirrou ainda mais na segunda metade do século XIX (SARNEY E COSTA, 2004).

Somente décadas depois, em 13 de setembro de 1943, de acordo com o Decreto-lei nº 5.812, foi criado o território federal do Amapá, com administração conjunta do governo federal e do estado do Pará. Apenas, com a Constituição de 1988 foi instaurado o estado do Amapá.

A área que forma o Estado do Amapá é tipicamente equatorial, de clima quente e úmido, com uma estação de seca de dois meses. Sua vegetação é variada e grande parte do estado é coberta pela mata de terra firme, existindo também áreas de manguezais, campos inundáveis, matas de várzea e cerrado.

Seu relevo apresenta-se elevado ao norte, decaindo em direção ao leste até a região das planícies inundáveis. Com um relevo com essas características e altos índices pluviométricos, típicos da Região Amazônica, a rede hidrográfica do Amapá é bastante expressiva. Em consequência, os rios ainda são as principais vias de transporte na região (PORTAL MEC, 2024).

A população no último censo de 2022 do Amapá correspondia a 733.759 pessoas, sendo a População estimada em 2024 de 802.837 pessoas (IBGE, 2024).

A economia do Amapá é diretamente dependente dos recursos naturais caracterizando-se pela exploração de matérias-primas, produtos primários e semielaborados. O setor primário é caracterizado por baixo nível tecnológico, crédito restrito e por contingente populacional reduzido. O extrativismo vegetal (castanha, borracha, açaí e cacau) encontra-se em franca expansão em virtude do apoio de políticas governamentais. O setor secundário está concentrado nas atividades do extrativismo mineral, da construção civil e da indústria de transformação. O setor terciário, incluída a administração pública, é o mais representativo da economia amapaense, apesar de não ser o principal empregador. As atividades de comércio e serviços têm superado a administração pública na geração de empregos em anos recentes (SEPLAN, 2024).

Após bom desempenho mostrado pelo setor econômico amapaense nos últimos dois anos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Amapá deve dar um salto considerável em 2024. A previsão segundo estimativas do banco Santander, é de que a economia do Amapá deve crescer 3,3% neste ano. Se confirmada a expectativa, o Estado terá crescimento acima do previsto para o PIB brasileiro, de 2% em 2024 (SEPLAN, 2024).

3. Método

Para desenvolvimento desse artigo, foi utilizado como instrumento de investigação pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 122)

é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Mattar (2014, p. 48) diz que a pesquisa exploratória pretende fornecer ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, aproveitamos também desse tipo de pesquisa, já que é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do caso por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes.

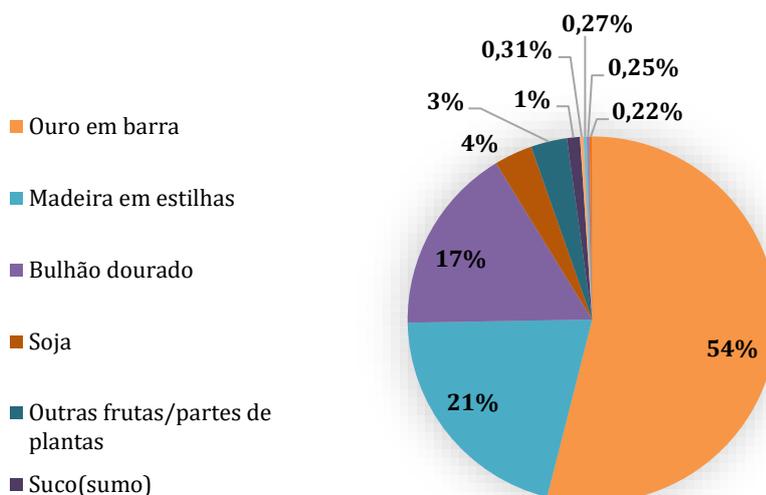
Conforme Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa do presente estudo, portanto, é descritiva por tentar descrever as características das exportações do Estado do Amapá, utilizando a base de dados do Comexstat do período de 2019 a 2023.

4. Resultados e Discussões

Em pesquisa realizada na base de dados do Comexstat, foram selecionados os dez produtos mais exportados de seus respectivos anos, por meio de gráficos podemos observar a porcentagem que cada um desses produtos representou nas exportações do estado do Amapá.

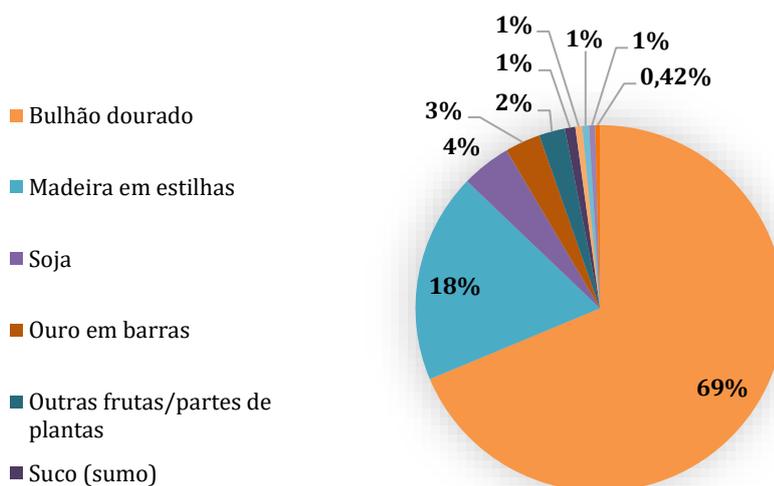
Gráfico 1 – Exportação ano de 2019



Fonte: Comexstat (2024)

Em 2019, o produto mais exportado foi o Ouro em barras, totalizando 54% das exportações, a seguir temos a Madeira em estilhas, com 21%, ocupando o terceiro lugar temos o Bulhão dourado representando 17% das exportações, a Soja, caracterizou apenas 4% das saídas de mercadoria do estado, com 3%, temos Outras frutas/partes de plantas, Suco (sumo) obteve a menor porcentagem do gráfico, com apenas 1%. O produto Madeiras tropicais serradas, apresentou o valor de 0,31%, o produto Sorvetes simbolizou apenas 0,27%, já o Sorvetes de valor igual a 2kg totalizou menos ainda, com 0,25% e por último o produto de origem animal Couros e peles em bruto representou 0,22%, porém quando observamos o panorama geral de todos os produtos exportados no ano de 2019, estes ainda representam valor considerável para estarem entre os dez mais exportados do ano.

Gráfico 2 - Exportação ano de 2020

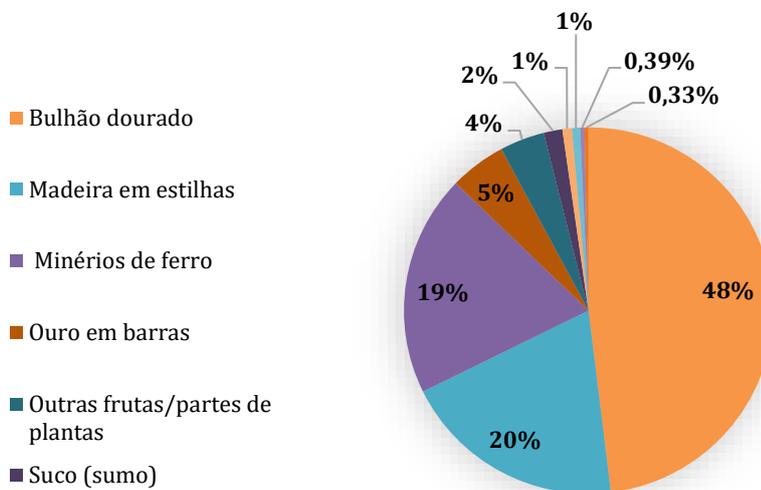


Fonte: Comexstat (2024)

Em 2020, o Bulhão dourado representou mais da metade das exportações do estado, com 69%, seguido deste temos a Madeira em estilhas, simbolizando 18% das exportações do ano, em terceiro lugar tivemos uma pequena participação da soja, com apenas 4%, o Ouro em barras vem logo em seguida com 3%, o produto Outras frutas/partes de plantas foi responsável por apenas 2% das exportações. Os produtos Suco(sumo), Minério de ferro, Outras madeiras tropicais e Sorvetes

caracterizam apenas 1% das exportações do ano, já a farinha de trigo representou 0,42%, é importante reforçar que apesar do número parecer mínimo, a pesquisa está focada nos dez maiores produtos de cada ano presente.

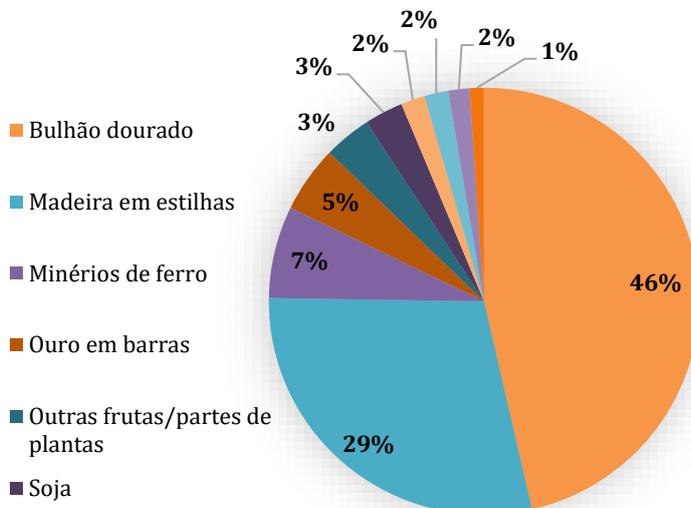
Gráfico 3 – Exportação ano de 2021



Fonte: Comexstat (2024)

No ano de 2021, podemos observar novamente o Bulhão dourado com uma porcentagem notável, a madeira em estilhas também é um produto que se repete, e nesse ano observamos um aumento de 2% em relação ao ano passado, seu total passa a ser de 20% colocando o produto como o segundo mais exportado, o produto Minérios de ferro foi o produto que mais cresceu em relação á 2022, seu total agora passa a ser de 19% das exportações, já o Ouro em barras cresceu pouco em relação o ano antecedente, totalizando agora 5% das movimentações, outro produto com pouco crescimento foi o Outras frutas/partes de plantas, com o valor de 4%, com apenas 2% temos o Suco(sumo) que cresceu 1% desde 2020, com 1% cada, temos Outros minérios de Manganês e Sorvetes, e abaixo de 1% temos a Soja, que decaiu em relação ao ano anterior e agora apresenta o valor de 0,39% e as Madeiras tropicais perfiladas com 0,33%, que aparecem pela primeira vez até o presente ano.

Gráfico 4 – Exportação ano de 2022



Fonte: Comexstat(2024)

Pelo terceiro ano consecutivo, o Bulhão dourado liderou as exportações do ano de 2022, com 46%, em segundo lugar tivemos a madeira em estilhas que ocupa a segunda colocação por quatro anos consecutivos e seu total é de 29%, a porcentagem mais alta dos quatro anos, seguido desse produto temos os minérios de ferro, com 7% do total, o Ouro em barras manteve sua porcentagem de 5%, já o produto Outras frutas/partes de plantas caiu em 1%, agora representando 3% do valor, a Soja cresceu relativamente desde 2021, agora totalizando 3%, os produtos Outros minérios de manganês, Sorvetes e Suco(sumo), representam cada um 2% do total de exportações, e as Madeiras tropicais perfiladas aparecem novamente agora simbolizando 1%.

Gráfico 5 – Exportação ano de 2023



Fonte: Comexstat (2024)

Em 2023, a Madeira em estilhas assume o primeiro lugar e seu valor passa a ser de 50%, metade do valor do ano de 2023, os outros 50% do gráfico estão divididos pelos produtos Outros minérios de manganês, que cresceu 8% e agora simboliza 11% dos valores, o Bulhão dourado que antes ocupava a primeira posição agora aparece em terceiro lugar, com 9% do total, este produto decresceu em 37% em relação à 2022, com 7% cada temos Minérios de ferro e Sorvetes, o primeiro manteve sua porcentagem, já o segundo produto teve o crescimento de 5% em seu valor, pela primeira vez temos a presença do produto Cromita, com 4% temos o Ouro em barras que decaiu em 1% desde o ano anterior, a Soja e Outras frutas/partes de plantas mantiveram sua porcentagem de 3% de participação nas exportações, e com 2% temos o milho em grão, produto que durante nossa análise aparece pela primeira vez no ano de 2023.

5. Considerações Finais

Segundo dados do Comexstat, o Amapá foi responsável por 0,053% das exportações em 2023, ano em que finalizamos este estudo, ele ocupa o 26º lugar no ranking brasileiro de exportações.

Após analisarmos os dados, concluímos que o Estado do Amapá ainda vive o momento da exportação de commodities, como demonstrado nos dados, os produtos Bulhão dourado e Madeira em estilhas aparecem sempre ocupando a primeira, segunda ou terceira colocação nos gráficos, demonstrando a dimensão do setor de commodities para a economia do estado, observamos também que não há uma grande variedade de produtos, o que coloca o estado no comércio simples.

Em dados fornecidos pelo Comexstat, também podemos observar que a exportação da Região Norte é formada quase uniformemente por commodities, exceto pelo Estado do Amazonas, que em 2023

exportou US\$ 199 milhões em Outros produtos comestíveis e preparações, que fazem parte do setor da Indústria da transformação.

Referências

CAMEX. Câmara de Comércio Exterior. **Exportação**. Disponível em: <https://camex.org.br/voce-realmente-sabe-o-que-e-exportacao/#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20exporta%C3%A7%C3%A3o,resultar%20na%20entrada%20de%20divisas>. Acesso em: 27/08/24.

COMEXSTAT. **Dados gerais**. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> Acesso em: 11/10/2024.

GARCIA, L. M. **Exportar**: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

GOES FILHO, S. S. **As fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estado**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap.html> Acesso em: 15/08/24.

INVESTOPEDIA. **International commerce**. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/i/international-commerce.asp> Acesso em: 30/09/24.

KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior**: Abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MCTIC. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Região Norte**. Disponível em: <https://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Texto-Regional-Oficina-Regiao-Norte.pdf> Acesso em: 03/09/24.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço. **Comercio Exterior bate recordes**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/comercio-exterior-brasileiro-bate-recordes-e-fecha-2023-com-saldo-de-us-98-8-bi#:~:text=J%C3%A1%20as%20importa%C3%A7%C3%B5es%20tiveram%20queda,anterior%2C%20que%20era%20de%202022>. Acesso em: 13/09/24.

OSLAND, G. E.; TAYLOR, C. R.; ZOU, S. Selecting International Modes of Entry and Expansion. **Scholarship and Professional Work - Business**. 244, 2001.

PORTAL MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Amapá**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/conclus_ap.pdf Acesso em: 20/08/24.

SARNEY, J; COSTA, P. **Amapá**: terra onde o Brasil começa. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2004.

SEGALIS, G; DE FRANÇA, R; ATSUMI, S. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

SEPLAN. Secretaria de Estado e Planejamento. **Estatística do Estado**. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/produto-interno-bruto>. Acesso em: 25/08/24.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WTO. World Trade Organization. **Statistics 2023**. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/statistics2023_e.htm Acesso em: 15/09/24.

"Os conteúdos expressos no trabalho, assim como os direitos autorais de figuras e dados, bem como sua revisão ortográfica e das normas são de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."

"O(s) autor(es) do trabalho declara(m) que durante a preparação do manuscrito não foram utilizadas ferramenta/serviço de Inteligência Artificial (IA), sendo todo o texto produzido e de responsabilidade dos autores."